

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

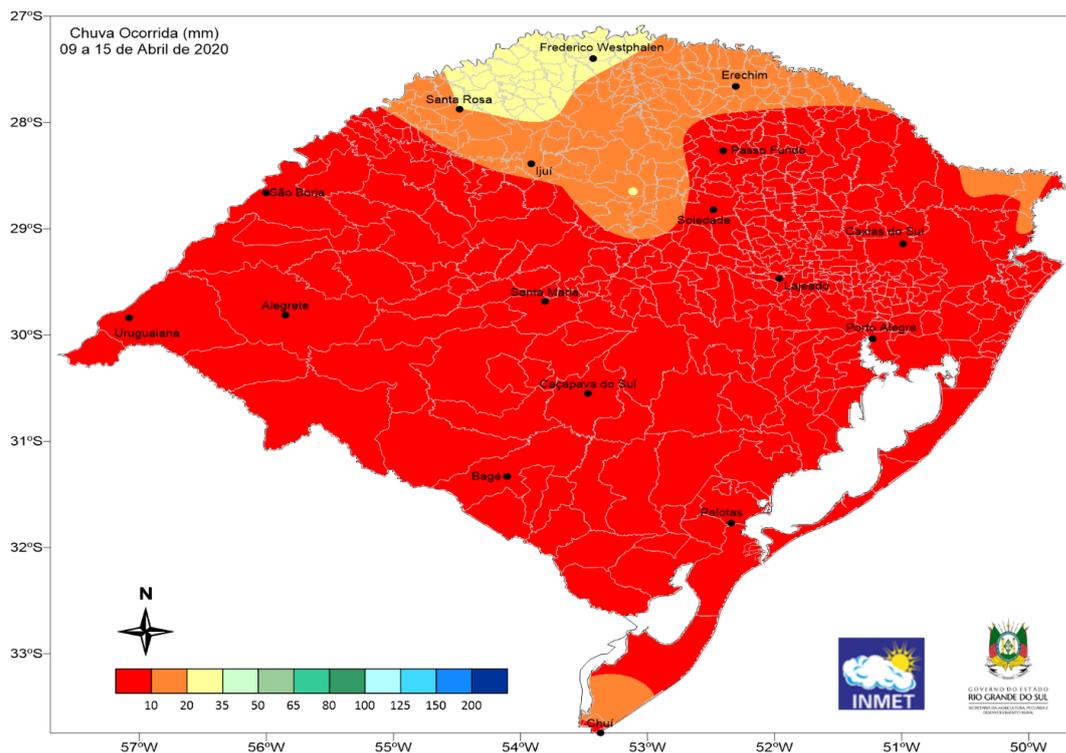


RELATÓRIO OFICIAL Nº 14/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 09 A 15 DE ABRIL DE 2020

A última semana permaneceu com pouca chuva e temperaturas amenas no RS. Entre a quinta-feira (09) e o sábado (11), as temperaturas permaneceram baixas e o tempo seco predominou na maioria das regiões, e somente nas faixas Leste e Nordeste foram observadas chuvas fracas e isoladas. No domingo (12) e segunda-feira (13), a presença do ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas. Na terça (14), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em grande parte do Estado. Na quarta-feira (15), o ingresso de uma nova massa de ar seco e frio afastou a nebulosidade e manteve o tempo firme, com declínio das temperaturas em todo território gaúcho.

Os volumes acumulados permaneceram baixos e na Campanha, não choveu na maioria das localidades. Nas áreas com chuva, os valores foram inferiores a 10 mm. Apenas no Alto Vale do Uruguai os totais foram mais expressivos e oscilaram entre 20 e 30 mm em alguns municípios. Os valores mais representativos coletados na rede de estações INMET/SEAPDR foram registrados em Erechim (14 mm), Santa Vitória do Palmar (15 mm), Santa Rosa (20 mm), Ibirubá (21 mm) e Santo Augusto (23 mm).



SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

Devido às chuvas ocorridas durante a semana, a umidade retornou em algumas localidades. Mas predominaram as condições do tempo seco, ensolarado e com temperaturas amenas. A colheita alcançou no período 84% das áreas.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 16/4	Em 09/4	Em 16/4	Em 16/4
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	2%	4%	5%	5%
Em maturação	14%	23%	18%	20%
Colhido	84%	73%	77%	75%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Conforme avança a colheita, são realizadas as vistorias de Proagro nas lavouras gaúchas financiadas. As vistorias evidenciam áreas com plantas mortas devido à falta de umidade e às temperaturas altas e lavouras apresentando grãos pequenos e chochos. Na cultura da soja, até 15/04 foram realizadas 8.900 vistorias de Proagro por técnicos da Emater/RS, 280 nos últimos sete dias. A totalidade de solicitações em culturas e

hortigranjeiros chega a 14.013 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro.

Na calota Norte do Estado, a colheita avançou, chegando a 98% na região de Ijuí, 95% na de Erechim, 92% em Santa Rosa e 90% nas regiões de Frederico Westphalen e Passo Fundo. O tempo predominantemente seco e a aceleração da maturação da cultura proporcionaram esse avanço. Na região de Santa Rosa, a produtividade atual é de 1.925 quilos por hectare, com perda média de 41%. As perdas mais expressivas ocorrem em Caibaté, 78%; Entre-Ijuís, 70%; e em Santo Ângelo, 60%.

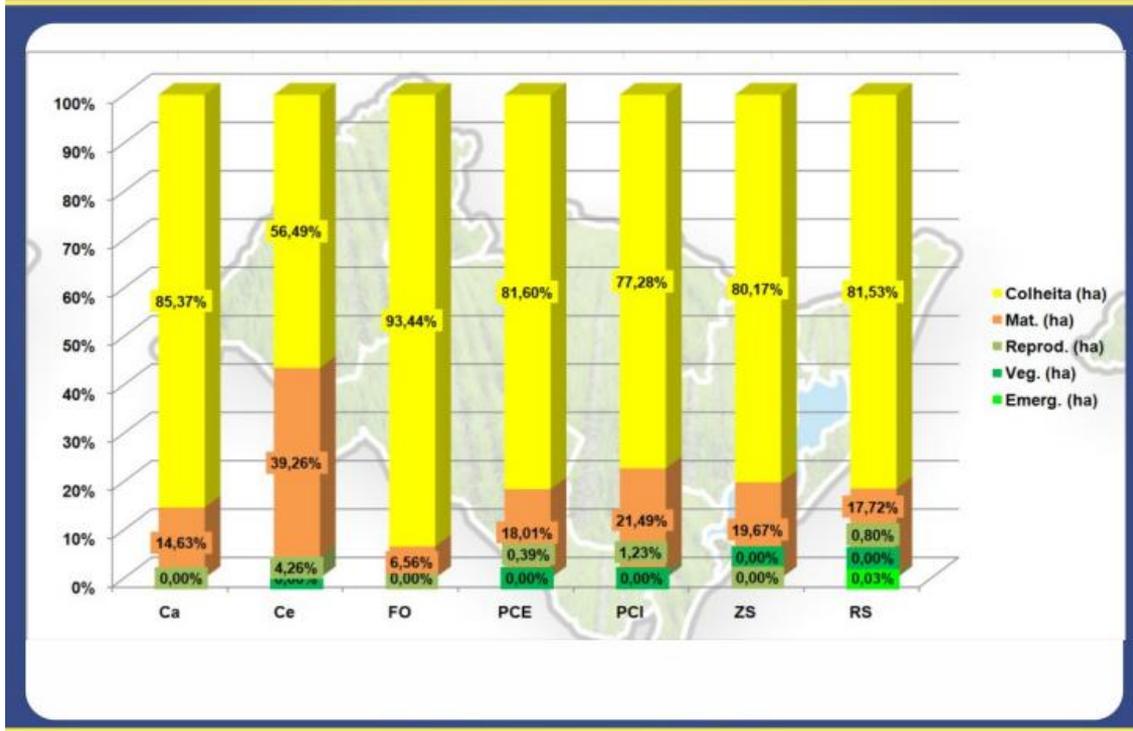
As lavouras afetadas pela estiagem apresentam baixa produtividade, aumento da incidência de grãos esverdeados, malformados e de tamanho reduzido, além de baixa umidade do produto colhido. Há preocupação com a reservação de sementes nos estabelecimentos, pois o produto está com qualidade aquém dos padrões; assim, produtores optaram por não armazenar e adquirir semente na próxima safra. As áreas de safrinha foram comprometidas pelo estresse hídrico, com plantas apresentando baixa estatura e redução do potencial produtivo. Em geral, as lavouras estão com aspecto sanitário satisfatório, baixa incidência de ferrugem asiática e de ataque de percevejos.

Na região de Soledade, a colheita que já chega a 88%. Na região de Santa Maria, a colheita já alcança 75% das áreas. Tupanciretã, onde é cultivada a maior área de soja no Estado, já foram colhidos 94%, com produtividade média de 1.650 quilos por hectare. As perdas de rendimento na região atingiram a média de 56%. Na região de Bagé, 58% foram colhidas. Os rendimentos são menores na região da Campanha e maiores na Fronteira Oeste, onde houve maior frequência de chuvas.

As perdas nas regiões são: na de Frederico Westphalen, 26%, de Erechim, 33,5% em relação à produtividade inicial esperada, de Caxias do Sul, redução de 37% em relação à expectativa inicial, na de Porto Alegre, 55% em relação à produtividade inicial, na de Pelotas, 50% e Lajeado, 45%.

Arroz

Atualmente a cultura do Arroz, segundo os Núcleos de Atendimentos no interior do Estado (NATES/IRGA), encontra-se nos estádios fenológicos: foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, **761.926 hectares** de arroz irrigado, ou seja, **81,53% da área semeada**. Sendo que, **17,72%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de **maturação**, e **0,80%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos **reprodutivo**.



Em nota divulgada no site do IRGA em 09 de abril: “Mais uma semana de evolução na colheita de arroz no Estado permitiu aos produtores gaúchos chegarem a 71,9% da área em cultivo da atual safra 2019/2020. Totalizando os dados de levantamento dos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Instituto Rio Grandense do Arroz localizados nas principais cidades arroseiras do RS, a Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) também divulga nesta semana as parciais de produtividade média por regional. Faltando pouco mais de 11% para colher, a regional Fronteira Oeste do Irga lidera a produtividade média, com 9.246 quilos por hectare. Com dois terços da área colhida, a produtividade da Zona Sul está em 8.978 kg/ha. A seguir, a região da Campanha, faltando colher um quarto da área em produção, está com 8.336 kg/ha. A Planície Costeira Externa, ao alcançar praticamente 71% da colheita, apresenta uma produtividade média informada pelos produtores de 7.958 kg/ha, o que praticamente não difere da Planície Costeira Interna, com 7.987 kg/ha e 67,17% da área colhida. Por fim, a regional onde a colheita está mais atrasada, devido às condições climáticas desfavoráveis na época da implantação das lavouras, é a Central, com 43,36% e uma produtividade média de 8.096 kg/ha”.

EVOLUÇÃO DA COLHEITA

Total no RS: 671.932 ha
71,9% de 934.537 ha

FRONTEIRA OESTE 88,15%

Área colhida: 251.205 ha
Semeado: 284.964 ha
Produtividade média: 9.246 kg/ha

CENTRAL 43,36%

Área colhida: 55.911 ha
Semeado: 128.445 ha
Produtividade média: 8.096 kg/ha

CAMPANHA 75,05%

Área colhida: 103.360 ha
Semeado: 137.730 ha
Produtividade média: 8.336 kg/ha

PCE 70,84%

Área colhida: 72.624 ha
Semeado: 102.514 ha
Produtividade média: 7.958 kg/ha

ZONA SUL 67,17%

Área colhida: 100.929 ha
Semeado: 150.015 ha
Produtividade média: 8.978 kg/ha

PCI 67,17%

Área colhida: 87.903 ha
Semeado: 130.869 ha
Produtividade média: 7.967 kg/ha

Mapa da Situação IRGA

EM CB/04/2020

A situação atual é de:

Mapa de Situação

15/04/2020



Área Semeada 934.537 ha
Área Colhida 761.926 ha
81,5% da área semeada.



Milho

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 16/4	Em 09/4	Em 16/4	Em 16/4
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	1%	0%	0%
Floração	2%	2%	2%	2%
Enchimento de grãos	6%	7%	11%	12%
Em maturação	13%	14%	16%	17%
Colhido	79%	76%	71%	69%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Santa Rosa, 84% das lavouras já foram colhidas. O rendimento atual é de 7.120 quilos por hectare, com perdas de 11% em relação à produtividade inicial, provocadas pela falta de precipitações e pelo intenso calor, principalmente na região das Missões.

Na região de Frederico Westphalen, 96% das lavouras já estão colhidas. O rendimento médio está em 6.840 quilos por hectare, com grãos apresentando boa qualidade. A estiagem que persiste na região tem mantido em 21% a média das perdas em relação à produtividade inicial; produtores continuam a solicitar cobertura de Proagro.

Na região de Ijuí, a colheita está sendo retomada após a finalização da operação com a soja. As lavouras implantadas em janeiro e sem irrigação têm desenvolvimento comprometido pela estiagem. Em áreas mais afetadas pelo déficit hídrico, as plantas não emitiram espigas e estão com altura muito inferior à ideal.

Ns regiões de Passo Fundo e Erechim, o milho foi colhido em 95% da área plantada. A retomada da colheita vem ocorrendo conforme é finalizada a da soja. Na de Caxias do Sul, a colheita de milho avança em ritmo lento porque está em andamento a da soja; o rendimento médio alcança 5.170 quilos por hectare, redução de 37%.

Na região de Soledade, 66% das lavouras já foram colhidas. As lavouras de milho tardias plantadas em restevas das culturas do tabaco, feijão e pós-milho primeiro plantio apresentam perdas de 51% em relação à produtividade inicial; o rendimento médio é de 2.800 quilos por hectare.

Na região de Pelotas, 20% dos cultivos foram colhidos. Na de Porto Alegre, a colheita já atinge 64% das lavouras; as perdas na região chegam a 43%.

Na de Lajeado, 70% das lavouras destinadas para grão já colhidas. À medida que novas lavouras são colhidas, a média da produtividade fica menor, pois as em colheita são as que mais sofreram com a estiagem. O rendimento no Vale do Taquari é de 3.793 quilos por hectare, frente ao projetado de 6.459 quilos por hectare, representando perda de 41%. Na região do Vale do Caí, a produtividade inicialmente esperada era de 5.258 quilos por hectare, e a das lavouras colhidas está em 3.339 quilos por hectare, perda de 36%.

Milho silagem

Grande parte das lavouras de milho para silagem foram colhidas. A diminuição da produção de silagem e a perspectiva de falta de alimento no período de inverno para os animais de produção de leite e corte fizeram aumentar o valor de comercialização.

Feijão

Na região de Frederico Westphalen, 18% das lavouras de segunda safra estão em estágio de desenvolvimento vegetativo, 28% em floração, 36% em enchimento de grãos, 8% em maturação e 10% já foram colhidas. A perda média de rendimento é de 35%, podendo ser maior nas áreas que atualmente estão em floração e enchimento de grãos. Na região de Santa Rosa, as lavouras iniciam a formação de vagens e o enchimento de grãos. Os cultivos vêm apresentando folhas baixas amareladas e secas devido à falta de umidade no solo. Na região de Ijuí, 3% dos cultivos estão em desenvolvimento vegetativo, 36% em floração, 41% em enchimento de grãos, 16% em maturação e 4% já foram colhidos. As lavouras de feijão segunda safra irrigadas vêm apresentando bom estado. A colheita evidenciou boa qualidade de grãos. Na de Soledade, iniciou a colheita. As perdas já são de 65% em relação à produtividade inicial, com rendimento médio de 455 quilos por hectare.

OLERÍCOLAS

Foram iniciadas a semeadura e/ou transplante conforme o planejado para o escalonamento de colheita. A redução da temperatura e do fotoperíodo mantém o ambiente mais favorável às culturas, embora a umidade no solo ainda seja baixa.

A pandemia do Covid-19 também diminuiu o ritmo de comercialização dos produtos. Com esse cenário, produtores reduzem as áreas de semeaduras das hortaliças de outono e de inverno, podendo ocasionar escassez de produtos nos próximos meses.

FRUTÍCOLAS

Caqui

Na região de Caxias do Sul, segue a colheita das duas principais variedades produzidas na região serrana, a Fuyu – fruta de polpa crocante e doce, clara e apirena (sem semente) e a Kyoto, caqui de polpa crocante, escura, doce e com sementes. Plantas com ótima sanidade, carga mediana de frutos, se ressentindo muito da deficiência hídrica. Frutas com baixíssima incidência de antracnose devido ao clima seco, bom aspecto geral e calibre bem abaixo do potencial e do esperado, também em consequência da deficiente suplementação de água. Ocorre abortamento de frutos acima da média no Fuyu, primeiro pelo excesso de chuvas e baixo índice de insolação na fase de florescimento; posteriormente, pelo estresse devido à estiagem e às temperaturas elevadas no período de dezembro a março.

Na região de Erechim, a produção apresenta grande queda em função da ocorrência de geadas tardias ano passado. Na região de Passo Fundo, a colheita das variedades Fuyu (branco) e Kyoto (preto) se encaminha para o final. Na de Soledade,

fruta em plena colheita. Embora a seca tenha prejudicado a cultura pela redução do tamanho dos frutos, se destacam pelo sabor (concentração de açúcar).

Pitaya

Na região de Porto Alegre, as lavouras encontram-se em fase de floração, frutificação e colheita. Neste ano houve queda no preço do fruto devido ao aumento da oferta da fruta no mercado. Há relatos de excesso de frutas nos depósitos.

Bergamota

Na região de Caxias do Sul, as duas precipitações na primeira semana de abril pouco contribuíram para a recuperação das bergamoteiras e da umidade do solo. As plantas demonstram fortes sinais de desidratação, como amarelecimento, enrolamento, murchamento e queda de folhas. Por terem coincidido com a fase de maior crescimento das frutas, essas também se apresentam com calibre bem abaixo do potencial, o que certamente irá interferir na produtividade e na precificação das frutas; assim, o citricultor terá perdas de dupla natureza. Produtores receiam que uma parte da carga de frutas venha a romper a casca após uma precipitação de volume razoável; tal anomalia é típica quando, durante a fase de maior crescimento da fruta, ocorrem forte desidratação e hidratação repentina. A seca do solo impede a realização de adubações de cobertura com fertilizantes nitrogenados e potássicos. São realizados tratamentos fitossanitários, principalmente os preventivos à pinta preta.

Nas regiões de Soledade, Passo Fundo, Erechim e Porto Alegre, segue a colheita da bergamota Okitsu. A produção será menor do que a da safra anterior. Segue o manejo fitossanitário para o controle de pragas e doenças.

PASTAGENS

As últimas chuvas ocorridas em todo Estado, embora não tenham alcançado os volumes ideais, propiciaram alguns rebrotes dos campos nativos e das pastagens cultivadas perenes de verão, melhorando um pouco as condições de pastejo.

As pastagens cultivadas anuais de verão estão com seu ciclo produtivo praticamente encerrado e pouco têm a oferecer. Em todas as regiões, aumentaram consideravelmente durante a semana as áreas com implantação de pastagens cultivadas de inverno.

BOVINOCULTURA DE LEITE

As estimativas de queda na produção leiteira mais significativas relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Caxias do Sul – 13%; Erechim – 20%; Frederico Westphalen – 25%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 33%; Pelotas – 41%; Bagé – 40 a 45%.

Segundo o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, as estimativas de perdas sofridas pelos criadores da região, no período de 30 de março a 13 de abril, somam aproximadamente seis milhões de litros de leite, equivalente a um valor em torno de 7,2 milhões de reais.

OVINOCULTURA

Na maioria das regiões do Rio Grande do Sul, a condição corporal dos rebanhos ovinos é satisfatória. No manejo sanitário, o controle de verminoses e afecções do casco está facilitado pelo clima mais seco. O prazo de comprovação da realização dos banhos obrigatórios para o controle do piolho e da sarna ovina foi estendido até o final deste mês. A comprovação exige apresentar à Inspetoria Veterinária as notas de compra dos medicamentos e pode ser feita por e-mail.

PESCA ARTESANAL

Na região de Porto Alegre, a ocorrência de ventos fortes, ressacas e grande agitação do mar durante a semana continuou prejudicando a prática da pesca artesanal marinha. Além das adversidades climáticas, medidas de prevenção da pandemia causada pelo coronavírus restringiram a captura e a comercialização do pescado. Em alguns municípios, como em Cidreira e Arroio do Sal, houve restrição ao acesso à beira do mar e estabelecimento de horários específicos para a pesca. Na maioria dos municípios, as feiras de peixe foram canceladas, e as vendas ficaram restritas às efetuadas na casa dos pescadores ou por meio de tele-entrega. A estimativa de queda de vendas na região ficou entre 30 e 40%.

Na região de Pelotas, na Lagoa Mirim, vários turistas ocuparam espaços dos pescadores artesanais utilizando muitas redes e materiais de pesca mais modernos. Uma cooperativa fechou em função do baixo volume de entrega pelos pescadores. Em São Lourenço do Sul, a captura de pescado continua baixa. Em Rio Grande, as feiras de peixe ocorreram na semana com baixo volume de vendas. Na Colônia Z3, em Pelotas, a venda direta pelos pescadores artesanais na Semana Santa obteve grande sucesso, com a comercialização de toda produção de pescado oferecida.

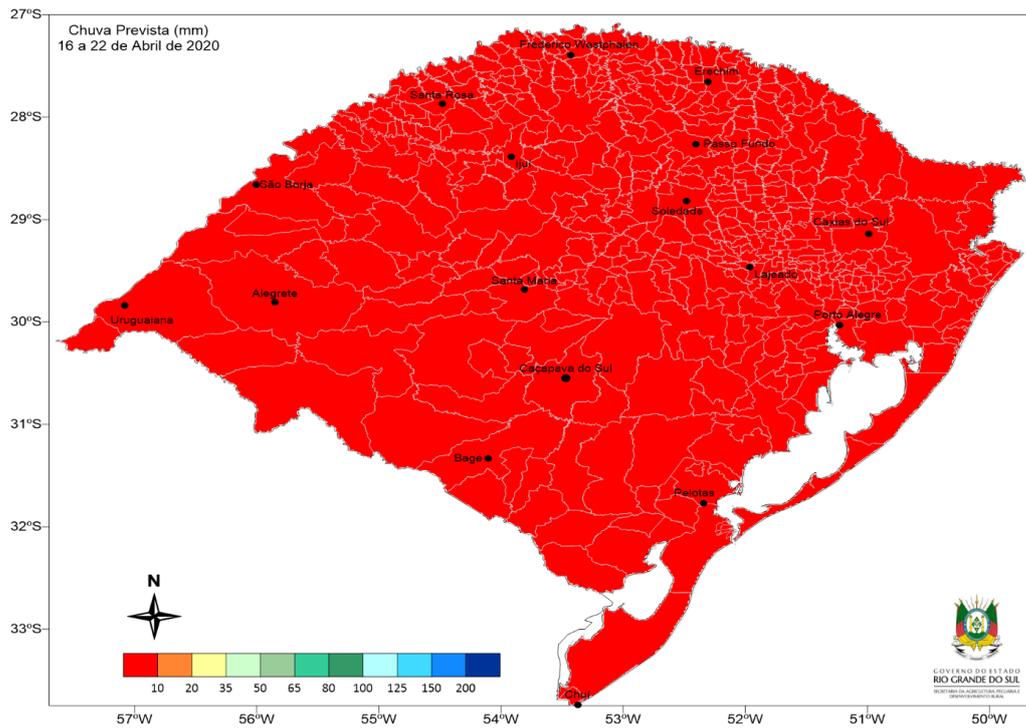
PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 DE ABRIL DE 2020)

O período entre 16 e 22 de abril vai permanecer com pouca chuva em todo RS. Na quinta (16), sexta-feira (17) e sábado (18), a presença do ar seco e frio vai manter as temperaturas baixas, com valores inferiores de 10°C, durante a noite, na maioria das regiões. No domingo (19) o ar frio perderá intensidade e as temperaturas estarão em elevação.

TENDÊNCIA (20 A 23 DE ABRIL DE 2020)

Na segunda (20) e terça-feira (21), o tempo seco vai predominar, com elevação das temperaturas e valores próximos a 30°C durante o dia. Na quarta-feira (22), a aproximação de uma frente fria favorecerá o aumento da nebulosidade e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva, especialmente no Oeste e Sul.

Os volumes esperados permanecerão inferiores a 10 mm em todo Estado e concentrados nas áreas mais próximas do Litoral. Na Metade Oeste não há previsão de chuva significativa.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA